

## Oficina da terceira idade: importância da troca de saberes para a enfermagem no contexto das plantas medicinais

**NATHÁLIA DA SILVA DIAS<sup>1</sup>; ÂNGELA ROBERTA ALVES LIMA<sup>2</sup>; GABRIEL MOURA PEREIRA<sup>3</sup>; JOSUÉ BARBOSA SOUSA<sup>4</sup>; LUANI BURKERT LOPES<sup>5</sup>, RITA MARIA HECK<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>*Universidade federal de Pelotas – silvacardosonathalia@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas– angelarobertalima@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas– gabriel\_mourap\_@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas- jojo.23.sousa@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas-luanizinhalopes@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas-heckpillon@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais constitui-se uma prática que vem sendo utilizada desde primórdios da civilização como recurso terapêutico, sendo identificada como um saber de origem popular. Sua utilização está muito ligada à tradição familiar, onde a terceira idade detém mais o conhecimento sobre suas recomendações terapêuticas, este saber tem sido compartilhado entre as gerações (BALBINOT, 2013).

Percebendo o valor e benefício deste cuidado, o Ministério da saúde aprovou em 2006, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, com o objetivo de garantir acesso seguro deste cuidado para a população, tendo como proposta a promoção e reconhecimento das práticas populares e tradicionais com o desenvolvimento de instrumentos que estimulam a comunicação, a pesquisa e a capacitação profissional (BRASIL, 2016).

Nesse contexto faz-se importante a aproximação do conhecimento científico com o popular, o qual deverá iniciar desde a formação acadêmica, perpetuando ao longo da prática profissional visando conhecer as práticas populares, levando em consideração a realidade, o aspecto cultural, crenças e valores da população em que prestam cuidados. Essa forma de atuação incentivará a pesquisa, a qualificação profissional e o atendimento (SILVA, 2017). Dentre os profissionais que atuam na rede de cuidados, destacasse os da enfermagem, que desenvolvem o cuidado em todas as fases da vida. Na terceira idade este pode ser criativo e interativo se atrelado ao saber das plantas medicinais.

Diante deste contexto o presente trabalho tem por objetivo relatar a vivencia de uma acadêmica de enfermagem durante a realização de uma oficina pedagógica

realizada com idosos visando à promoção e a valorização do saber popular sobre plantas medicinais.

## 2. METODOLOGIA

Consiste em relato de experiência da uma oficina pedagógica desenvolvida pelo Projeto de extensão “Promoção da Saúde na Integração Faculdade de Enfermagem e Embrapa Clima Temperada”, com interface ao programa Universidade Aberta à terceira idade (UNATI). A oficina ocorreu no dia 18 de junho de 2018, com duração de duas horas, participaram desta oficina 22 idosos integrantes do programa. Foi realizada uma apresentação com o auxílio de slides com o tema plantas medicinais, abordando o histórico e aspecto cultural, formas de preparo, usos e benefícios com embasamento científico. E a demonstração de plantas vivas estimulando e valorizando a participação do saber dos participantes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transmissão de conhecimento sobre as plantas medicinais tem sido transmitida ao longo da história através da herança cultural e do acúmulo de conhecimento passado de uma geração para a outra dentro da rede familiar ou até mesmo vizinhança (FRIGOTTO, 2012). Sendo assim por meio desta oficina foi possível ver o conhecimento que eles já possuíam sobre as plantas medicinais, compartilharam este conhecimento oralmente relatando o seu uso no cuidado familiar diante da planta viva e falaram sobre a dificuldade que tinham de transmitir este cuidado para a atual geração, devido à falta de interesse dos mesmos.

A maioria dos idosos reconheceram as plantas medicinais que estavam à disposição e relataram o seu uso. Trocaram experiências sobre a planta canela de velha (*Miconia albicans*), a qual para nós discentes era desconhecida. Sendo este um dos exemplos que mostra a relevância do domínio desse saber pelos profissionais da saúde, especialmente o enfermeiro, que pode facilitar a aproximação do saber popular ao científico, estimulando no usuário a autonomia por meio da valorização da cultura de cada indivíduo (HEISLER, 2015).

Alguns se surpreenderam ao aprimorarem o saber sobre as formas de preparo e manejo das plantas medicinais, pois a forma de preparo mais comum utilizada é a infusão, no entanto não possuíam tanto conhecimento sobre as demais formas.

Quando se inicia o cuidado devem-se considerar essas questões, ficar atendo para perguntar sobre as formas de uso das plantas e qual estão usando no momento, o que já realizou antes de procurar a Unidade de Saúde, tudo isso visando diminuir os riscos de um uso indevido de um medicamento alopático que possam fazer interação com os princípios ativos das plantas, o que nos idosos é muito mais preocupante visto que muitas vezes os sistemas corpóreos já não estão funcionando plenamente, como o digestório e o circulatório, e o esse de plantas ou a soma de plantas e medicamentos alopáticos poderá sobrecarregar os sistemas já debilitados.

#### **4. CONCLUSÕES**

A oficina pedagógica com demonstração de plantas vivas motivou a participação e explorou o uso medicinal no cuidado em saúde. Os idosos significaram o cuidado através do uso das plantas medicinais e relataram a intenção de levar aos familiares seus saberes. E por meio desta oficina os percebemos a importância de articular o saber popular ao científico e a necessidade da qualificação profissional.

Esta atividade para nos discentes representou um momento de reflexão sobre a complexidade do cuidado de enfermagem ofertado ao idoso, que são pessoas autônomas, que possuem práticas de autocuidado que incluem plantas medicinais que devem ser considerado e abordado questões referente a essas práticas no cuidado visando seu aprimoramento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINOT, S; et al. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marceleiro – Paraná, **Rev. Bras. Pl. Med**, v.15, n.4 p.632-638, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política e Programa Nacional de Plantas medicinal e fitoterápico. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília-DF 2016.

FRIGOTO, D; et al. A experiência de idosos de três descendências étnicas sobre o uso de plantas medicinais no cuidado em saúde. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 33-46, 2012.

HEISLER. Uso de plantas medicinais no cuidado à saúde: produção científica das teses e dissertações da enfermagem brasileira. **Global** nº 39, p. 404 -417 2015.

SANTOS, V. A Enfermagem no Uso Das Plantas Medicinais E da Fitoterapia Com Ênfase na **Saúde Pública**. **Revista Científica Fac Mais**, v.8, n.1, 2017.